

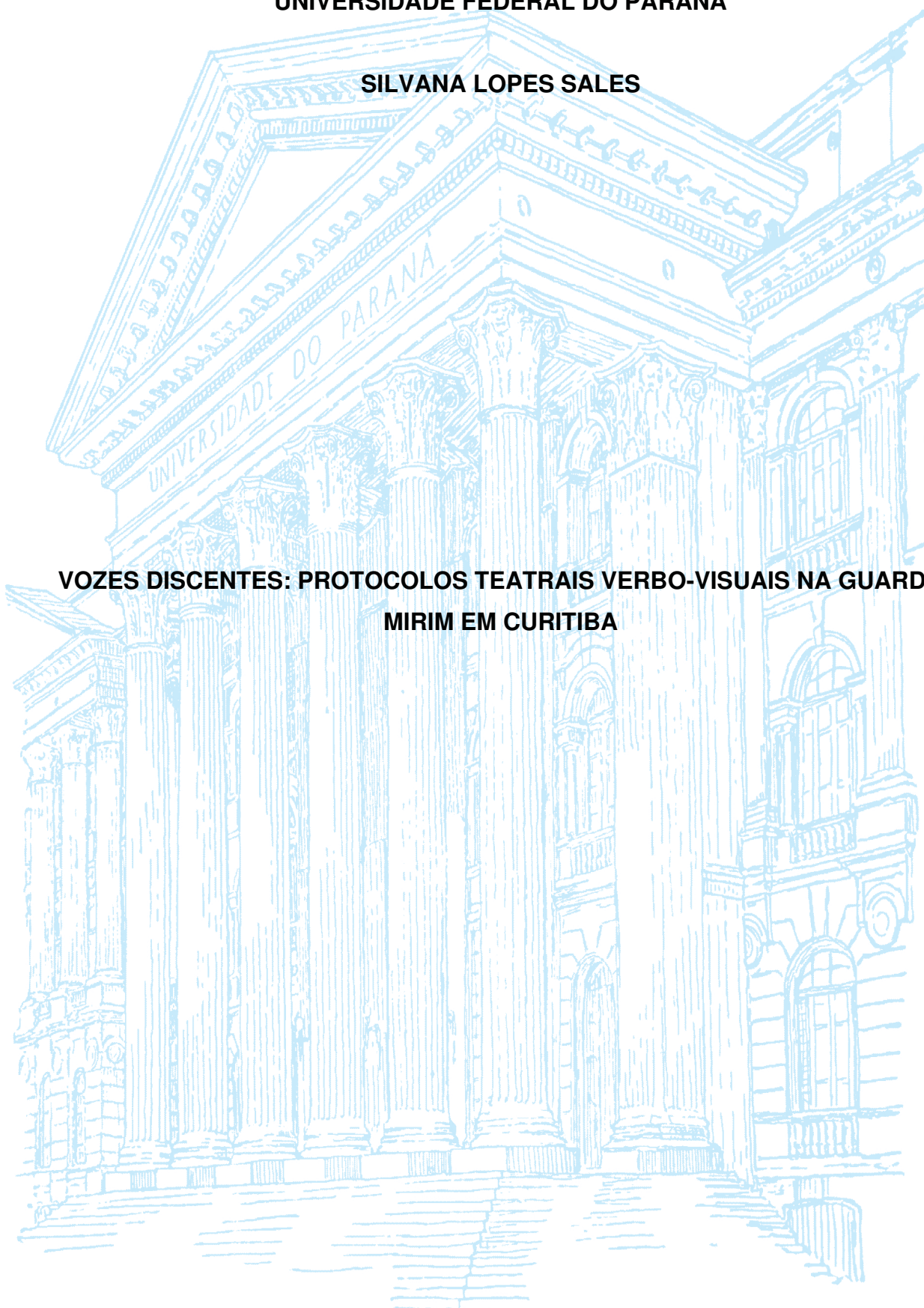
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVANA LOPES SALES

**VOZES DISCENTES: PROTOCOLOS TEATRAIS VERBO-VISUAIS NA GUARDA
MIRIM EM CURITIBA**

MATINHOS

2020



SILVANA LOPES SALES

**VOZES DISCENTES: PROTOCOLOS TEATRAIS VERBO-VISUAIS NA GUARDA
MIRIM EM CURITIBA**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Esp. Samyra Lourdes Stephan

MATINHOS

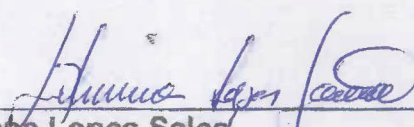
2020

TERMO DE APROVAÇÃO

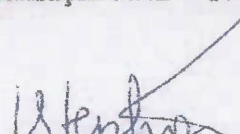
SILVANA LOPES SALES

VOZES DISCENTES: PROTOCOLOS TEATRAIS VERBO-VISUAIS NA GUARDA MIRIM EM CURITIBA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.



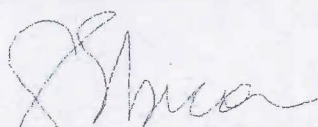
Silvana Lopes Sales
Estudante da Especialização ANE – UFPR



Prof. Esp. Samyra Lourdes Stephan
Orientador – UFPR



Prof. Dr. Francéli Brizolla
Membro da Banca - UFPR



Prof. Dr. Gabriela Schenato Bica
Membro da Banca - UFPR

Matinhos-PR, 05 de dezembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este memorial à minha irmã e a meu filho, que tiveram toda a paciência comigo, pois tive que me ausentar por alguns sábados para os encontros mensais do curso, que se realizaram em Matinhos- PR.

Com grande orgulho, também dedico à todas as professoras de Educação Infantil, que como eu, ama sua profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas do curso por terem compartilhado seus sonhos, suas experiências, seus projetos e ao corpo docente que com toda a competência, contribuiu para minha formação quanto educadora e me despertou para a busca de alternativas para uma nova educação.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente TCC é um relato da oficina que ministrei na Guarda Mirim, em Curitiba e a vivência que tive ao longo do curso de Especialização em Alternativas Para Uma Nova Educação. Neste memorial contarei sobre as minhas descobertas como educadora e como percebi que a amizade, afeição e a cooperação fazem toda a diferença quando se trata de relações que envolvem a escola e a vida. Também relatarei como os protocolos teatrais verbo visuais confeccionados pelos alunos, foi muito importante para dar vozes aos mesmos, como também, o que o teatro contribuiu para a vida escolar, pessoal e futuro profissional desses alunos.

Palavras-chave: Educação. Teatro, Protocolos.

ABSTRACT

The present TCC is an account of the workshop I gave at Guarda Mirim in Curitiba and the experience I had during the Specialization Course in Alternatives for a New Education. In this memorial I will tell about my discoveries as an educator and how I realized that friendship, affection and cooperation make all the difference when it comes to relationships that involve school and life. I will also report how the theatrical visual verb protocols made by the students, was very important to give voices to them, as well as what the theater contributed to the school life, personal and professional future of these students.

Palabras clave: Education. Theatre, Protocols

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Cena “O casamento”	10
FIGURA 2 -	Cena “Amigos”	10
FIGURA 3 -	Cena “Conflitos”	11
FIGURA 4 -	Cena “Marginais”	11
FIGURA 5 -	Cena “Esperando uma amiga”	12
FIGURA 6 -	Cena “Caos no trânsito”	12

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. O QUE SÃO OS PROTOCOLOS TEATRAIS VERBOS VISUAIS ?.....	03
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	04
4. PORQUE O TEATRO NA EDUCAÇÃO?	05
5. MINHA RELAÇÃO COM A ANE	07
6. PROTOCOLOS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS	17
7. CONCLUSÃO.....	22
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil e básica é uma etapa da escolaridade muito importante, pois é justamente nesta fase em que a construção do relacionamento e de novos comportamentos acontece, sejam eles, afetivos, sociais ou cognitivos, pois é nessa faixa etária que a criança e o adolescente possui a capacidade de estabelecer relações claras entre os elementos da realidade e do faz de conta.

O teatro é um dos recursos artísticos educacionais que reúne em seu conteúdo a expressão gestual e linguagem verbal, ou seja, o teatro é a reunião de todas as artes (música, dança, artes visuais). Portanto, participar das aulas de teatro na educação infantil e básica, pode significar para a criança e o adolescente, além da convivência mútua, ter oportunidade de expressar a relação de novos conhecimentos.

São de conhecimento os benefícios que o teatro traz para a criança e o adolescente. Mas e eles? Qual a reação deles na ação dramática do professor? Será que o aluno absorve os saberes da atividade proposta? A participação do aluno no jogo dramático é obrigatória ou espontânea? Os protocolos verbo-visuais aqui discutido, pretende compreender o jogo dramático sob a ótica do aluno a partir da perspectiva de construção do conhecimento abordado em sala de aula. Porquanto, os protocolos verbo-visuais vêm promover uma interpretação significativa, podendo contribuir sobremaneira para uma educação de qualidade.

Sou atriz (com formação autodidata) há mais de trinta anos. Na educação infantil, estudava em uma escola de freiras, só para meninas. Nessa escola havia aulas complementares de educação artística. As alunas poderiam escolher qual das artes seguir (teatro, dança, artes visuais e música). A princípio, fui para a música, pois acreditava ter uma boa voz para o canto, porém, quando entrei para o grupo de teatro é que percebi que estava no lugar certo e fiquei encantada pela arte de representar.

Mais tarde, na adolescência, eu continuava em grupos de teatro amador. Aí vieram às mudanças em minha vida, meus pais resolveram sair da cidade em que morávamos, Manaus - AM, e começamos a residir em Fortaleza - CE. Uma de minhas tristezas dessa fase estava ligada ao fato de não acreditar que pudesse continuar a fazer teatro em uma nova cidade.

Meu primeiro contato com um curso profissional de teatro se deu na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, no curso de Arte Dramática, com duração de dois anos. O curso oferecia aulas práticas e teóricas e, ao final, entrei

para a docência, sem muita experiência, mas dedicada a buscar novos conhecimentos sobre o ensino das Artes Cênicas. Comecei a dar aulas de teatro para o 4º ano (Ensino Fundamental I), em uma escola particular de Fortaleza.

O meu envolvimento com o Magistério foi crescendo a cada ano, quando ingressei na Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE. Optei, nesta ocasião, pelo curso de Pedagogia, a partir do qual tive oportunidade de reafirmar o meu compromisso com a docência, especialmente durante os estágios, que me proporcionaram experiências que foram, mais ainda, despertando meu interesse pelo campo da educação, sem perder de vista minha paixão pelo Teatro.

Abranger a educação como transformação social, implica ver o homem não como mero depósito de conteúdos, mas um indivíduo que faz sua própria história e capaz de se relacionar com o mundo.

2. O QUE SÃO OS PROTOCOLOS TEATRAIS VERBOS VISUAIS?

Os protocolos são as coisas que o aluno quer dizer sobre o que vivenciou nas aulas de teatro. Eles se referem sempre à última sessão de trabalho e costumam ser apresentados quando tem início um novo encontro, durante o círculo de discussão inicial (JAPIASSU, 2003).

O estudo dos protocolos verbo-visuais poderá trazer a compreensão dos questionamentos interior da criança. Segundo Japiassu (2003), as crianças matriculadas na primeira série e ainda estão sendo alfabetizadas, pedisse-lhes que procuram escrever o que for possível (uma letra ao menos, palavras conhecidas, seu próprio nome ou letra inicial do nome), além da produção de desenhos, colagem etc. Observa-se que o desenho nos protocolos dessas crianças tem muitas vezes a função específica de escrita pictográfica, quer dizer, cumpre o papel de marcação simbólica no auxílio à lembrança dos fatos ocorridos nas sessões. As atividades com desenho livre, nesse caso, não recebem o tratamento adequado à uma abordagem estética numa perspectiva de ensino das artes plásticas. Trata-se de observá-las como instrumentos a serviço do registro simbólico de eventos ocorridos em sala de aula, como substituto ou complemento da escrita, sem preocupação de aprofundamento das possibilidades de tratamento artístico da representação gráfica, pictórica ou tectônica – como deve ser no ensino das artes plásticas ou visuais.

Registrar uma aula documentá-la é uma prática que pode servir tanto ao professor quanto ao próprio aluno. Pela oralidade é possível debater, conversar, avaliar, ouvir, daí vem a importância das rodas de conversa. Há também os diários de bordo, portfólios, arquivos, que, feitos por alunos ou professores, tentam traduzir em alguma materialidade discursiva os vestígios da experiência escolar. Há, também na própria cultura escolar, diferentes formas de se registrar momentos da vida como férias, feriados, viagens, saídas de campo. Algumas com objetivo final de avaliação e outras como maneiras de registrar um momento vivido.

Nas aulas de teatro, o uso de protocolos como forma de registro é bastante recorrente. Talvez pelo caráter prático das aulas de teatro, desenvolveu-se como metodologia um meio para sintetizar experiências, e refletir sobre elas. Koudela (2006), o professor em teatro- educação defende que a prática com os protocolos possibilita que aluno e professor reflitam sobre as atividades e jogos realizados. Japiassu (2001), também professor e pesquisador da área de ensino de teatro, sugere

que os protocolos sejam realizados por todos os envolvidos em uma prática teatral, em qualquer contexto de educação, é fundamental que cada aluno consiga materializar a sua experiência.

3- OBJETIVO GERAL

Esse projeto tem por objetivo dar vozes aos jovens, a partir dos Protocolos Verbo-Visuais, possibilitando encontrar caminhos para entendimento e construção da linguagem do Teatro na Educação. Compreender o que dizem os alunos sobre as aulas de teatro a partir dos protocolos verbo-visuais. Investigar o fazer teatral sob a ótica dos alunos, possibilitando encontrar novos caminhos para a construção da linguagem teatral na educação.

3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar a esses jovens o contato com as artes cênicas.

Desenvolver sua imaginação.

Desenvolver a capacidade de dar seqüência lógica aos fatos.

Estimular o interesse pela leitura ao ler um texto teatral.

4. PORQUE O TEATRO NA EDUCAÇÃO?

Segundo Piaget (1982), o conhecimento se dá pela construção de estruturas realizadas pelas diferentes formas de ação do sujeito.

A criança pequena começa espontaneamente a exteriorizar sua personalidade e suas experiências inter-individuais graças aos diferentes meios de expressão que está a sua disposição: desenho, modelagem, o simbolismo do jogo a representação teatral, o canto etc., mas sem uma educação apropriada que consiga cultivar esses meios de expressão e encorajar as primeiras manifestações estéticas, a ação do adulto, do meio familiar ou escolar tende em geral a frear ou contrapor-se às tendências artísticas ao invés de enriquece-las (PIAGET, 1982).

A criança pode dar uma contribuição honesta e verdadeira ao teatro se lhe for permitida a liberdade pessoal para experienciar. Ela desenvolverá relacionamentos, criará a realidade e aprenderá a improvisar e desenvolver cenas válidas teatralmente, como fazem os adultos. A experiência teatral é uma experiência grupal que permite a alunos com capacidades diferentes expressarem-se simultaneamente enquanto desenvolvem habilidades e exercícios criativos individuais. O professor deve atentar para que cada indivíduo participe em alguma faceta de atividade, o tempo todo, mesmo que seja apenas para arrumar o cenário (SPOLIN, 2005).

Ainda segundo a autora, O jogo teatral trabalha a interação do grupo estabelecendo relacionamento com o mundo exterior. Para SPOLIN (2005), a experiência teatral, como a brincadeira, é uma experiência grupal que permite a alunos com capacidades diferentes expressarem-se simultaneamente enquanto desenvolvem habilidades e criatividade individuais.

Para REVERBEL (1996) o processo de desenvolvimento das capacidades de expressão é mais importante do que o produto final, motivo pelo qual não se deve enfatizar a avaliação de uma pintura, de uma dança ou de uma peça criada pelo aluno, mas avaliar seu modo de atuar, o que nos revela o crescimento gradual de suas possibilidades expressivas.

Refletir sobre o cotidiano das aulas de teatro é, assim, um trabalho que busca compreender as táticas utilizadas pelos professores e pelos alunos em seu fazer didático-pedagógico, penetrando astuciosamente e de modo particular em cada momento (TELLES, 2013).

Poucas são as oportunidades oferecidas às crianças para interferir na realizada, de forma que possam encontrar assim mesmas. Seu mundo, controlado pelos adultos que lhes dizem o que fazer e quando fazer, oferece poucas oportunidades para agir ou aceitar responsabilidades comunitárias. A oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade dentro da sala de aula (SPOLIN, 2012).

A improvisação teatral é uma técnica de treinamento utilizada no âmbito da arte cênica, tanto como processo de construção de espetáculo, quanto na pedagogia teatral, com fins de aprendizagem (GONÇALVES, 2008).

Segundo SLADE (1978), a criança que tiver as oportunidades certas experimentará, no jogo pessoal e projetado, muitos fragmentos de pensamento e experiência entre as idades de um a cinco anos e, embora a absorção esteja muito na frente da sinceridade, as duas qualidades combinadas serão bastante fortes para mesmo ou menos observadores perceberem momentos de inconfundível atuação (representação).

SLADE (1978) ainda diz que, o jogo dramático infantil é uma forma de arte por direito próprio: não é uma atividade inventada por alguém, mas sim um comportamento real dos seres humanos.

O que as crianças querem, portanto, na sua quase totalidade, é satisfazer um dos seus instintos fundamentais. No fundo não lhes interessa tanto quanto parece ao adulto, perder ou ganhar, o que elas querem, acima de tudo, é jogar! (MIRANDA, 1993).

Para SILVA (1997), quando as crianças compreendem que em nenhum caso serão interrompidas em seus jogos, tornam-se mais criativas, e, então, mas preocupadas em ajudar aos outros e a relacionar-se com eles. Quando se tem o mesmo brinquedo, quando se joga com o outro o mesmo jogo, as experiências, que elas podem extrair, são muito mais numerosas, surgindo, então, o diálogo com facilidade.

5- MINHA RELAÇÃO COM A ANE

A ANE(Alternativa Para Uma Nova Educação) surgiu para mim como algo novo e que aos poucos foi me conquistando e derrepente me vi tendo outros olhares diferentes sobre a educação. Ao chegar no encontro da ANE já me deparei com diferentes vidas, culturas e principalmente sonhos. À princípio, estava na lista de espera, pois o curso é muito concorrido, mais não demorou, consegui minha vaga no curso. Cada pessoa ali apresentada me chamava mais a atenção e me fez pensar sobre o que eu estava fazendo enquanto docente. Durante uma das tantas rodas de conversa nos encontros em sala, me vi á frente de seis palavras que me chamaram atenção e todas começando com o “Inter” em comum. São elas: interdisciplinaridade, as disciplinas se relacionam entre si, interculturalidade,

Se refere à diversidade cultural intergeracionalidade, relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações interinstitucionalidade, significa trabalho em grupo, parceria, desenvolver projetos, interexperencialidade, trocas de experiências e interterritorialidade, cooperação territorial. Cada termo com seus significados, mas todos “interligados pela necessidade de se trabalhar a educação de uma forma inclusiva e sem obstáculos territoriais, culturais, eracionais, disciplinares e experienciais. Isso me chamou atenção e comecei a pensar no que adaptaria dentro de todos esses termos. Essas seis palavras me fizeram voltar a pensar sobre o que eu estava fazendo enquanto docente. Após diversas vivências, e inúmeras descobertas, percebi que esse período fazendo parte da ANE me fez uma nova pessoa tanto no profissional como no pessoal. Vi o quanto as relações interpessoais são importantes na trajetória de qualquer pessoa, principalmente no cenário educacional até porque sinto isso todos os dias em meu ambiente de trabalho. Com certeza, levarei para toda minha vida essa experiência que vivi no curso Alternativas Para Uma Nova Educação.

As ações ao qual participei, foi de extrema importância para meu projeto, vi qual importante é o trabalho coletivo, pois cada um tem idéias diferentes, mais o objetivo é o mesmo, ou seja, criar alternativas para uma educação de qualidade que envolva todos, alunos, professores, instituições, gestores educacionais e todos que fazem parte da comunidade escolar, que a educação chegue em qualquer lugar, sem fronteiras.

Quando começamos a pensar sobre os projetos, me veio a idéia de levar as artes cênicas para jovens que não tinham acesso a cursos de teatro. Em conversas com a Samyra, ao qual é minha orientadora de TCC, ela me falou da Guarda Mirim de Curitiba, que tem jovens na faixa etária de 14 à 18 anos, que estão ali para aprendizagem com foco na qualificação profissional.

O Centro de Integração Comunitária Diva Pereira Gomes, também conhecido como Guarda Mirim do Paraná, é uma instituição vinculada à Secretaria de Estado da Educação (Seed), com sede na cidade Curitiba. A Guarda Mirim possibilita a jovens de ambos os sexos, preferencialmente em situação risco e/ou vulnerabilidade social, residentes em Curitiba e/ou nos municípios que compõem a sua Região Metropolitana, o ingresso formal no mundo do trabalho por meio de cursos de Qualificação Profissional Básica ao Adolescente Aprendiz (QPB-AA), vinculados ao Programa de Aprendizagem.

Minha oficina se deu numa tarde, onde me disponibilizaram uma sala bem ampla para que pudesse desenvolver minhas atividades. As turmas vinham com seus respectivos professores, o tempo era pouco, por volta de meia hora, trabalhei com eles basicamente a improvisação, no início alguns meio tímidos e outros bem dispostos, não era obrigatório a participação, porém todos, do seu jeito, fizeram a atividade proposta. Ao final entreguei uma folha de papel em branco e pedi que eles fizessem um protocolo verbo visual, que consiste em um desenho do que achou da atividade e uma frase que definisse o que o teatro significa. Alguns desses protocolos estão nas figuras apresentadas nesse memorial.

Foi um momento muito rico que tive com eles, e como minha ação se deu ao final do ano, não teve continuidade, mais apresentarei um projeto, junto a Guarda Mirim, para que possa voltar a desenvolver esse trabalho.

Voltando a minha experiência na ANE, cada momento, cada conhecimento, cada aprendizado que vivi nos encontros e nas ações que participei foram com a ANE, foram devidamente registradas em fotografias, as quais algumas aparecem ao longo da narrativa. Muitas delas falam por si só, como da Figura 01 a Figura 06.

FIGURA 01 – CENA “O CASMENTO”



FONTE: Arquivo do autor, 2019.

FIGURA 2 CENA “AMIGOS”



FONTE: Arquivo do autor, 2019.

FIGURA 3 CENA “CONFLITOS”



FONTE: Arquivo do autor, 2019.

FIGURA 4 CENA “MARGINAIS”



FONTE: Arquivo do autor, 2019.

FUGURA 5 CENA “ESPERANDO UMA AMIGA”



FONTE: Arquivo do autor, 2019.

FIGURA 6 “CAOS NO TRÂNSITO”

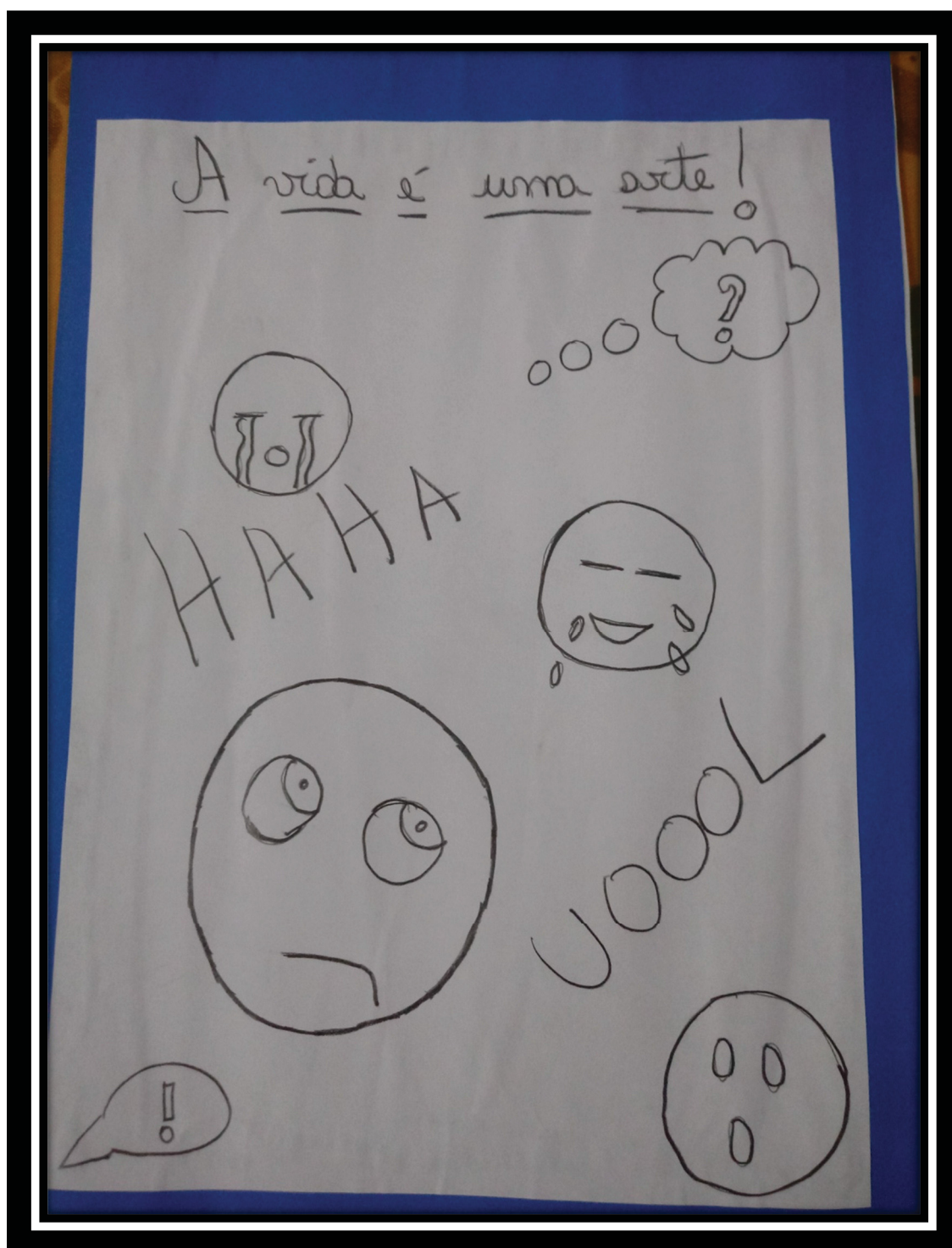


FONTE: Arquivo do autor, 2019.

6. PROTOCOLOS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS

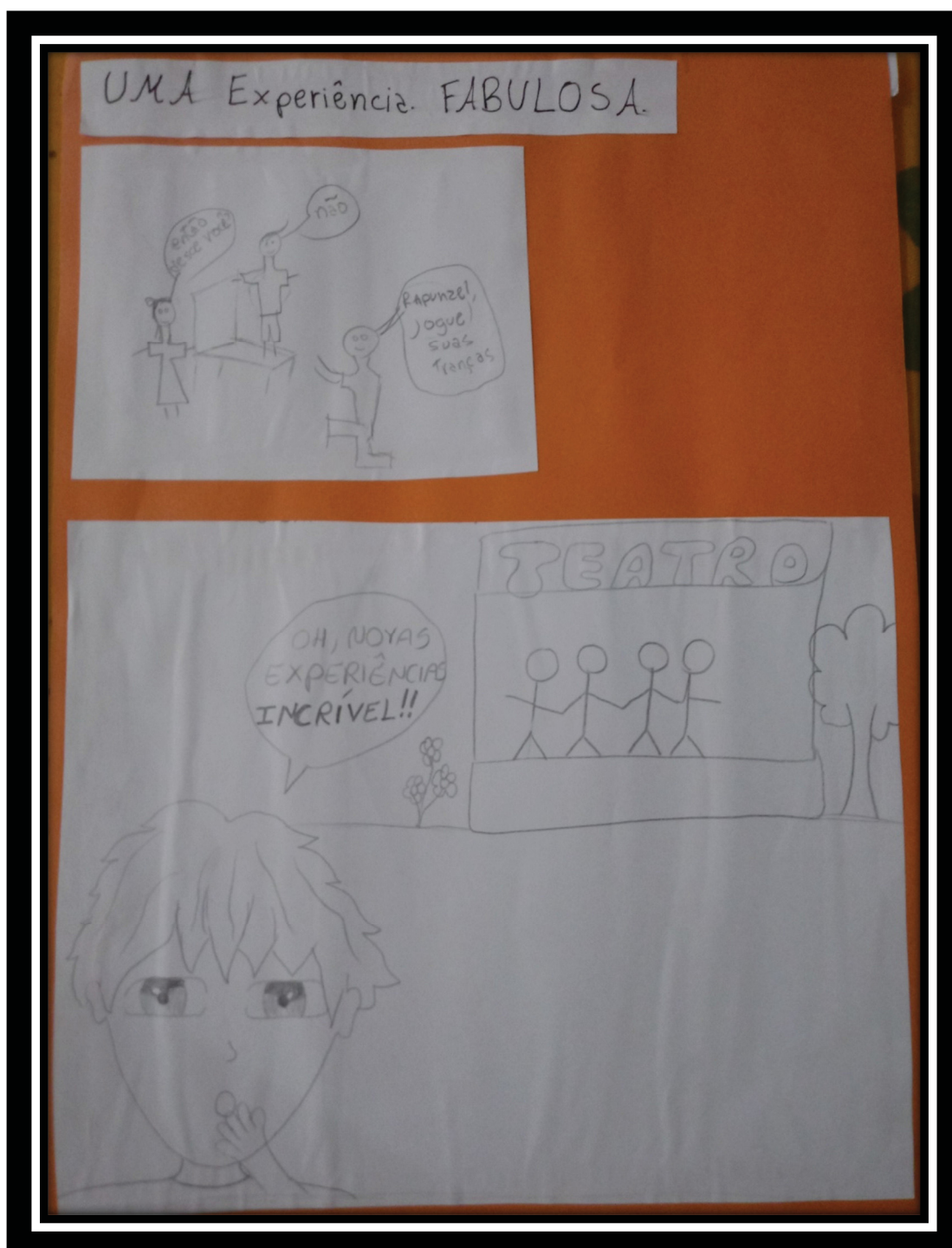
Protocolo 1 “A vida é uma arte”

A autora do protocolo 1 descreve as aulas de teatro como um evento divertido, ou seja, na vida como na arte, o importante é está de bem consigo mesmo.



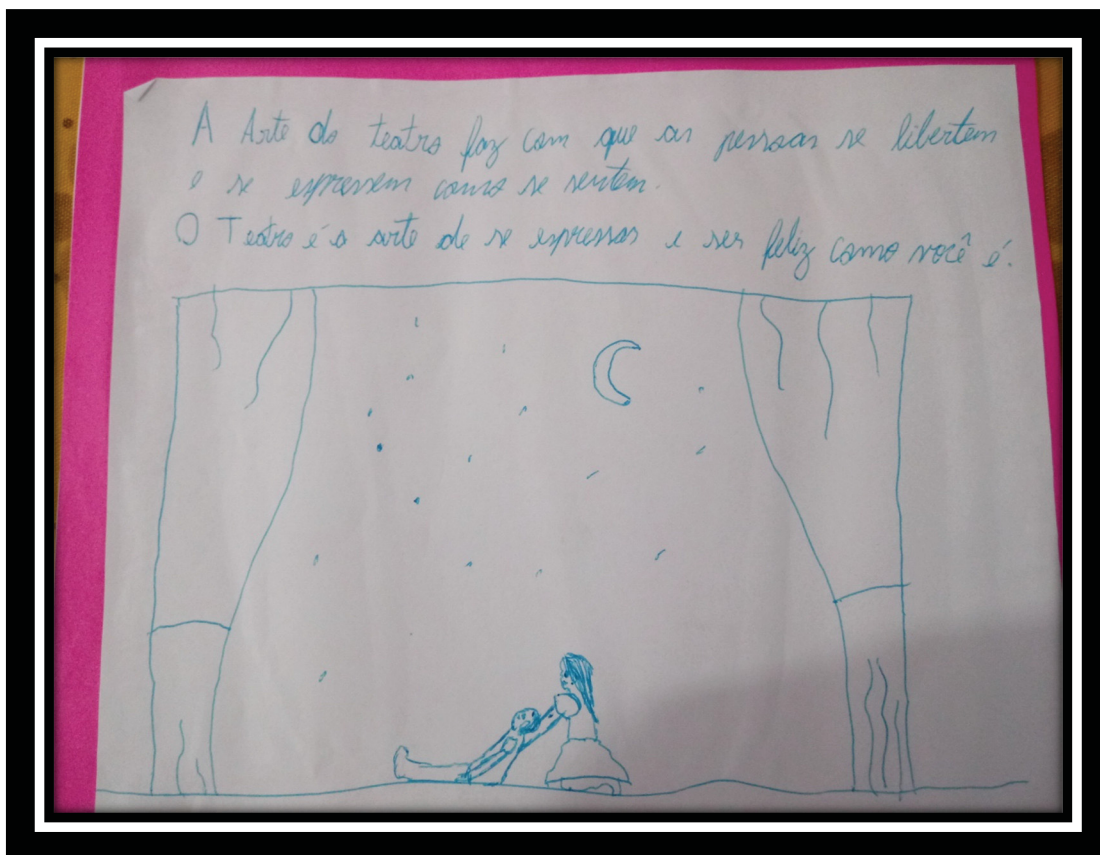
Protocolo 2 “ Uma experiência fabulosa”

O autor nos mostra que o teatro pode proporcionar experiências que nunca foram vividas, mesmo representando um clássico da história infantil.



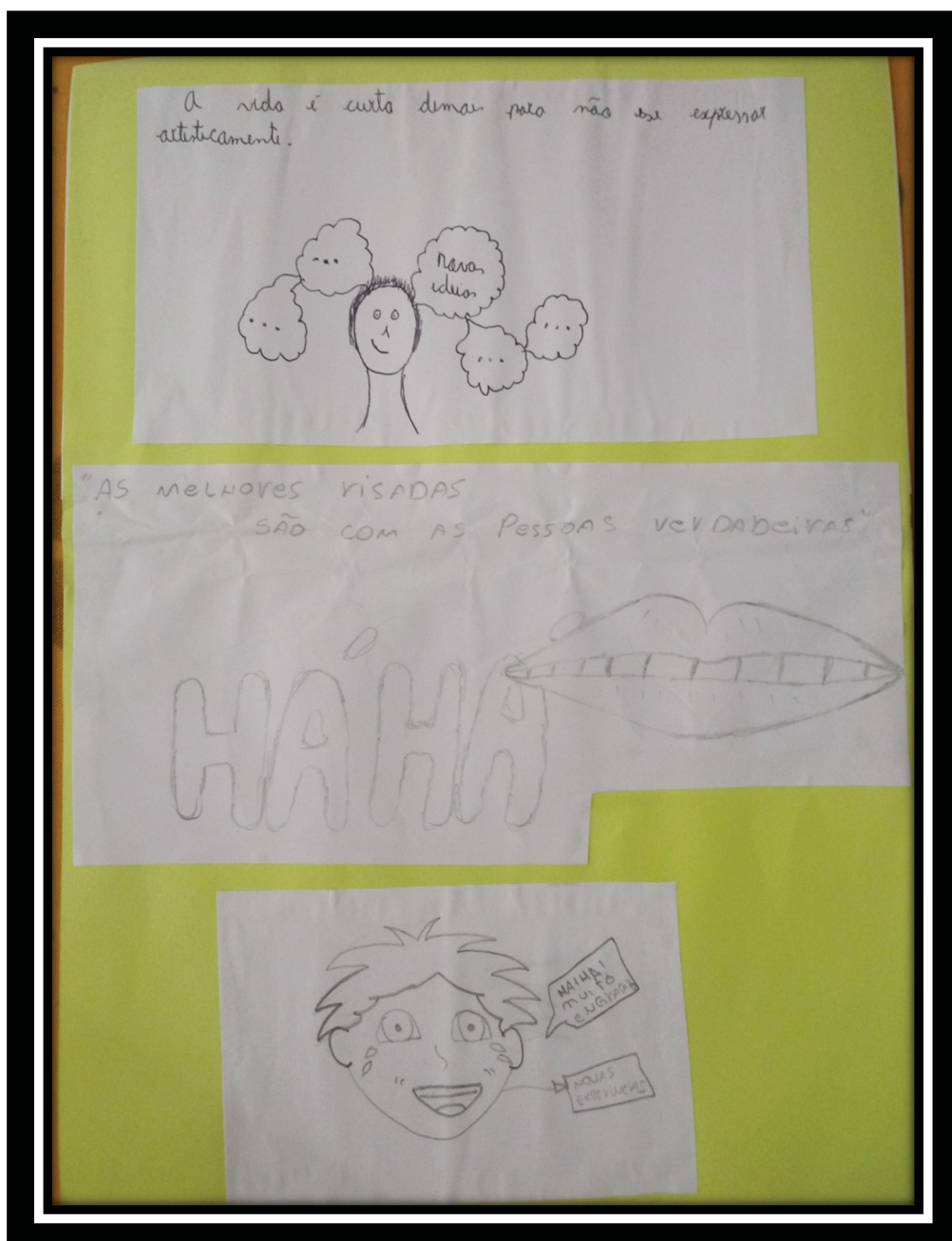
Protocolo 3 “A arte do teatro”

O autor faz um paralelo entre o teatro e a liberdade. Como se o teatro pudesse fazer você se expressar sem medo de errar.



Protocolo 4 “A vida é curta”

O autor representa o teatro como uma grande brincadeira, porém uma brincadeira verdadeira, onde se pode ter bons momentos com amigos verdadeiros.



Protocolo 5 “Na dúvida, improvise”

O autor nos mostra que o improviso pode ser positivo, se colocado no contexto certo. É só usar a imaginação.



7. CONCLUSÃO

O memorial procura estudar através dos protocolos verbo-visuais o que os alunos vêem nas aulas de teatro dentro da Guarda Mirim. Assim, a Educação estará contribuindo para que os alunos cresçam livres para pensar e decidir sobre suas escolhas para a vida.

É inacreditável como toda essa troca de experiências nos move e nos provoca a pensar, o que quero para educação?, Para onde vou com a educação? São muitos os questionamentos, mais de uma coisa eu sei, é preciso fazer uma educação que é para todos e por todos, porque existem professores e alunos que querem um mundo melhor, sonham com uma escola de qualidade, e porque não, realizar esse sonho buscando alternativas educacionais concretas e que possam trazer a escola para perto de todos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, J.C. **Artes Cênicas – Caderno de estudos**. Indaial: Asselvi, 2008.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

MIRANDA, N. **200 Jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução: Álvaro Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Scipione, 1996.

REVERBEL, O. **O Teatro na Sala de Aula**. 2ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SILVA, E.N. **Atividades Recreativas na 1ª Infância**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SLADE, P. **O Jogo Dramático Infantil**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

TELLES, N. **Pedagogia do Teatro**. Campinas: Paripus, 2013.